

AUMENTA TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em agosto, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma pequena elevação na taxa de desemprego total, que passou de 23,9% para os atuais 24,1% da População Economicamente Ativa (PEA), uma variação de 0,8%.

O contingente de desempregados foi estimado em 421 mil pessoas. Em relação a julho, são 5 mil pessoas a mais na condição de desempregado. Esse resultado decorreu da geração insuficiente de postos de trabalho (2 mil) em relação ao número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (7 mil). No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.746 mil indivíduos e o nível de ocupação em 1.325 mil postos de trabalho.

Em agosto, a estabilidade relativa do nível ocupacional (0,2%) deve ser atribuída a

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Agosto/2005-Agosto/2006

Condição de Atividade	Estimativas			Em mil pessoas	
	ago/05	jul/06	ago/06	ago/06 jul/06	ago/06 ago/05
População em Idade Ativa	2.819	2.889	2.895	6	76
População Economicamente Ativa	1.723	1.739	1.746	7	23
Ocupados	1.299	1.323	1.325	2	26
Desempregados	424	416	421	5	-3
Desemprego Aberto	246	277	274	-3	28
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	129	104	115	11	-14
Desemprego Oculto pelo Desalento	49	35	32	-3	-17
Inativos com 10 anos e mais	1.096	1.150	1.149	-1	53

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de agosto/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de junho/06 a agosto/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

movimentos diferenciados nos setores de atividade econômica. A indústria aumentou em 5,9% o número de seus postos de trabalho, o comércio e o agregado “outros setores”, que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades, apresentaram retração (1,1% e 0,5%, respectivamente), e o setor de serviços permaneceu relativamente estável (-0,2%).

Segundo a forma de inserção na ocupação, em agosto, o nível de assalariamento aumentou em (0,8%), resultado do crescimento do número de assalariados do setor

privado (1,0%) e da pequena redução do setor público (0,6%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação aumentou para os com carteira de trabalho assinada (2,3%) e diminuiu para os sem registro em carteira (3,4%). Por outro lado, o contingente de autônomos aumentou em 0,6%.

Em julho, o rendimento médio real manteve-se relativamente estável tanto para os ocupados (0,3%) como para os assalariados (-0,1%). O rendimento médio foi estimado em R\$ 749 entre os ocupados e em R\$ 853 entre os assalariados.

No mês em análise, tanto os ocupados quanto os assalariados trabalharam 43 horas semanais em média, uma hora a mais em relação ao mês anterior. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas aumentou tanto para os ocupados (de 44,0% para 45,7%), quanto para os assalariados (de 39,8% para 41,8%).

OCUPAÇÃO

1. Em agosto, a relativa estabilidade ocupacional (0,2%), decorreu de movimentos diferenciados junto aos setores da atividade econômica, a saber: houve crescimento do número de postos de trabalho na indústria (5,9%), diminuição no comércio (1,1%) e no agregado “outros setores” (0,5%) e estabilidade relativa no setor de serviços (-0,2%).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Agosto / 2005 - Agosto / 2006

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	ago / 05	jul / 06	ago / 06	ago / 06 jul / 06	ago / 06 ago / 05
Total	1.299	1.323	1.325	2	26
Indústria	120	115	122	7	2
Comércio	209	221	219	-2	10
Serviços	769	779	778	-1	9
Outros Setores (1)	201	208	206	-2	5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

NOTA: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

2. Em agosto, o contingente de ocupados foi estimado em 1.325 mil pessoas, 2 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior. Em números absolutos, 7 mil postos de trabalho foram criados na indústria e 2 mil ocupações foram eliminadas tanto no comércio quanto no agregado “outros setores”, além da perda de mil ocupações no setor de serviços.

3. Segundo a forma de inserção, em agosto, o número de assalariados aumentou em 0,8%, resultado da elevação do nível de emprego para os assalariados do setor privado (1,0%) e da redução para os do setor público (0,6%). Os autônomos apresentaram elevação no contingente de trabalhadores (0,6%).

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Agosto / 2005 - Agosto / 2006

Posição na Ocupação	Em mil pessoas				
	Estimativas			Variação Absoluta	
	ago / 05	jul / 06	ago / 06	ago / 06 jul / 06	ago / 06 ago / 05
Total	1.299	1.323	1.325	2	26
Total de Assalariados(1)	807	831	837	6	30
Setor Privado	630	638	644	6	14
Assalariado c/carteira	474	490	501	11	27
Assalariado s/carteira	156	148	143	-5	-13
Setor Público	177	193	192	-1	15
Autônomos	290	287	289	2	-1
Domésticos	125	127	126	-1	1
Outros (2)	77	78	73	-5	-4

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

4. No segmento privado, verificou-se elevação de 2,3% no nível de ocupação dos assalariados com registro em carteira e redução de 3,4% no dos assalariados sem carteira de trabalho assinada.

5. Em termos absolutos, a análise por tipo de inserção ocupacional indica que, em agosto, a relativa estabilidade do nível ocupacional na RMS foi decorrente do seguinte desempenho: criação de 6 mil postos de trabalho assalariado no setor privado e 2 mil ocupações entre os trabalhadores autônomos, enquanto foram eliminadas 1

mil ocupações no setor público, 1 mil nos serviços domésticos e 5 mil nas demais posições ocupacionais.

6. Em relação a agosto de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 2,0%, o que representou a criação de 26 mil ocupações. Houve incremento ocupacional em todos os setores da atividade econômica: 10 mil postos de trabalho foram criados no comércio, 9 mil no setor de serviços, 2 mil na indústria e 5 mil no agregado “outros setores”.

DESEMPREGO

1. Em agosto, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador foi de 24,1%. Esse resultado é 0,8% maior que o encontrado para o mês de julho (23,9%). O número de desempregados foi estimado em 421 mil pessoas, com um acréscimo de cinco mil indivíduos em relação ao mês anterior.

Tabela 4
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Agosto/2006

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	24,1	23,0	28,5
Aberto	15,7	14,8	19,3
Oculto	8,4	8,2	9,2
Trabalho Precário	6,6	-	-
Desalento	1,8	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,3	61,1	57,0

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

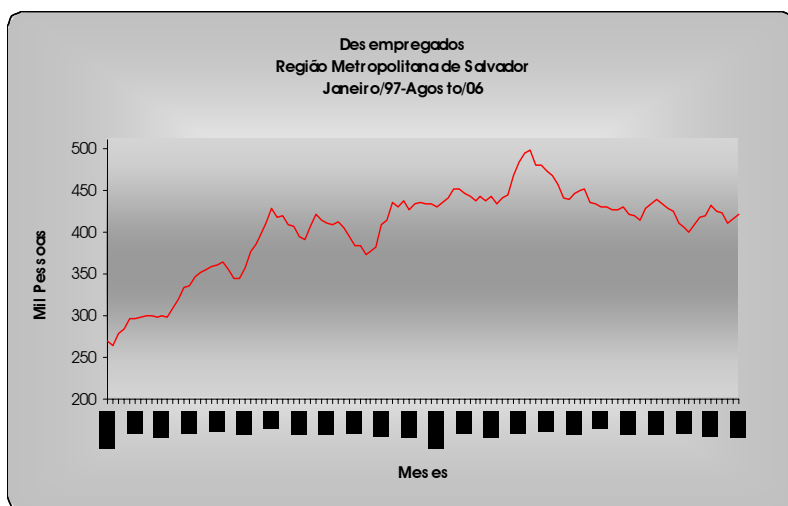
A análise de agosto/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de junho/06 a agosto/06.

2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, permaneceu relativamente estável entre julho e agosto, ao passar de 60,2% para os atuais 60,3%. Nesse último mês, 1.746 mil pessoas com 10 anos ou mais de idade compunham a força de

trabalho da RMS, na condição de ocupados ou desempregados.

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de agosto, a taxa de desemprego total no município de Salvador ficou praticamente estável (0,4%) passando de 22,9% para 23,0% da PEA, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos cresceu 2,2%, ao passar dos 27,9%, registrados em julho, para os atuais 28,5%.

4. O crescimento da taxa de desemprego total na RMS, no mês de agosto, refletiu comportamentos contrários de suas componentes: o aumento da taxa de desemprego oculto de 8,0%, em julho, para os atuais 8,4% e a diminuição da taxa de desemprego aberto, que passou de 15,9% para 15,7% no mesmo período.



5. O crescimento da taxa de desemprego oculto da RMS, entre julho e agosto, deveu-se à elevação da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 6,0% para 6,6%), uma vez que a taxa de desemprego oculto pelo desalento diminuiu (de 2,0% para 1,8%).
6. Segundo os atributos pessoais, destaca-se a elevação da taxa de desemprego total entre as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (4,9%) e os homens (3,8%), e diminuiu principalmente entre as pessoas com 40 ou mais anos de idade (1,7%) e as mulheres (1,1%).
7. Em relação a agosto de 2005, houve diminuição da taxa de desemprego total para os seguintes grupos populacionais: pessoas com 40 anos de idade ou mais (15,1%), chefes de domicílio (7,7%), mulheres (3,3%), negros (3,1%), pessoas com experiência anterior

de trabalho (4,0%), com mais de três anos de residência na RMS (2,4%) e de 25 a 39 anos (2,2%). A taxa de desemprego total cresceu para os demais grupos populacionais analisados, destacando-se as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (20,9%), brancos (6,8%) e jovens com 18 a 24 anos de idade (5,6%).

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2006-Julho/2006

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	
Belo Horizonte	15,5	16,2	15,6	15,1	14,2	14,0	-1,4
Distrito Federal	19,5	20,6	20,7	19,5	18,7	18,0	-3,7
Porto Alegre	13,6	14,9	15,5	15,4	15,0	14,9	-0,7
Recife	20,8	21,4	21,9	22,2	21,7	21,0	-3,2
Salvador	23,8	24,7	24,4	24,4	23,7	23,9	0,8
São Paulo	16,3	16,9	16,9	17,0	16,8	16,7	-0,6

Fonte: SEP, CONVÊNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE-SEPLANDES/PE.

8. Na comparação com agosto de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 3 mil pessoas, devido à geração de 26 mil vagas de trabalho, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região (23 mil).

9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em agosto, foi calculado em 62 semanas, uma semana menor em relação ao mês anterior e sete semanas em relação a agosto de 2005.

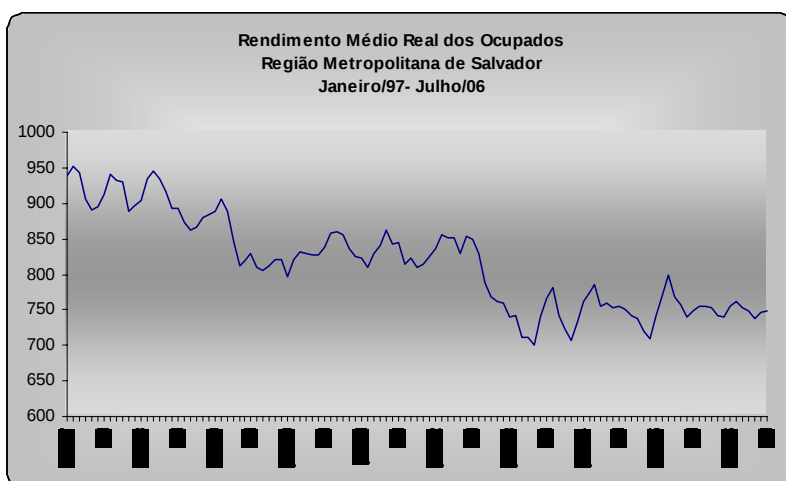
10. Entre junho e julho do ano em curso a taxa de desemprego total aumentou na RM de Salvador (0,8%), diminuiu no Distrito Federal (3,7%), na RM de Recife (3,2%) e de Belo Horizonte (1,4%) e permaneceu relativamente estável nas de Porto Alegre (-0,7%) e São Paulo (-0,6%).

RENDIMENTO

1. No mês de julho, os rendimentos reais médios auferidos pelos trabalhadores ocupados e assalariados residentes na RMS mantiveram-se praticamente estáveis (0,3% e -0,1%, respectivamente), passando a corresponder a R\$ 749 e a R\$ 853. Os rendimentos medianos se elevaram para os ocupados (2,8%) e decresceram para os assalariados (0,5%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 423 para os ocupados e R\$ 500 para os assalariados.

2. Em comparação com julho de 2005, houve relativa estabilidade no rendimento real médio dos ocupados (0,2%) e redução no dos assalariados (1,5%). Por sua vez, o rendimento mediano dos ocupados permaneceu praticamente estável (0,3%) e o dos assalariados caiu 1,4%.

3. Em julho, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado manteve-se praticamente estável (0,3%) e



tornou-se equivalente a R\$ 709. Segundo os setores de atividade, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado aumentou na indústria (2,1%), manteve-se relativa estável no setor de serviços (0,2%) e apresentou pequena redução no comércio (0,5%). O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 947, o do setor de serviços em R\$ 706 e o do comércio em R\$ 559.

4. Em relação a igual mês do ano anterior, verificou-se incremento de 0,6% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, reflexo do crescimento na indústria (2,6%) e nos serviços (2,8%) e do decréscimo no comércio (6,3%).

Tabela 6
Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro
Região Metropolitana de Salvador
Julho / 2005-Julho / 2006

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	jul/05	jun/06	jul/06	jul/06 jun/06	jul/06 jul/05
OCUPADOS	748	747	749	0,3	0,2
Assalariados(1)	866	854	853	-0,1	-1,5
Setor Privado	704	707	709	0,3	0,6
Indústria	924	928	947	2,1	2,6
Comércio	597	562	559	-0,5	-6,3
Serviços	687	705	706	0,2	2,8
Com carteira assinada	789	782	786	0,5	-0,3
Sem carteira assinada	431	437	421	-3,8	-2,3
Setor público	1.461	1.365	1.365	0,0	-6,6
Trabalhadores Autônomos	463	473	464	-1,9	0,1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Exclusivos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI Valores em R\$ de julho - 2006.

5. Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, em julho, o salário real médio dos trabalhadores com carteira assinada teve pequeno acréscimo de 0,5%, enquanto o dos trabalhadores sem carteira diminuiu 3,8%. Em valores monetários, passaram a equivaler R\$ 786 e R\$ 421, respectivamente.

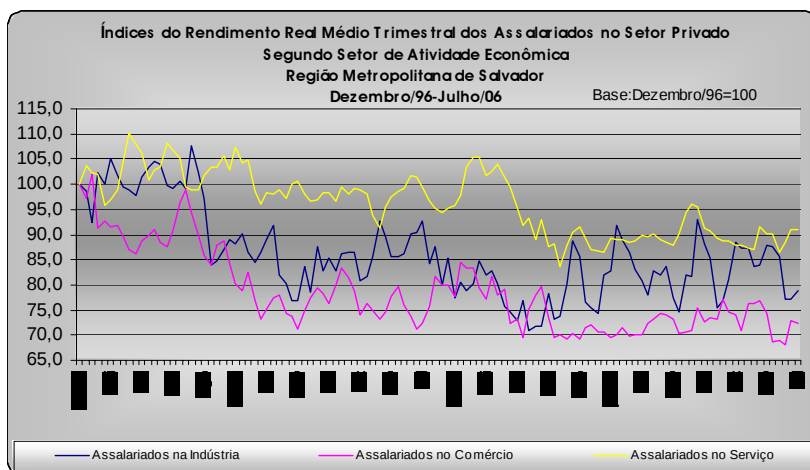
6. Nos últimos doze meses, o rendimento real médio dos assalariados com carteira

assinada manteve-se praticamente estável (-0,3%) e o dos sem carteira decresceu 2,3%.

7. Em julho de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres permaneceu praticamente estável (-0,4%), equivalendo a R\$ 149, enquanto o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada teve um aumento de 0,8%, equivalendo a R\$ 1.595.

8. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados de menores salários não variou, ficando equivalente a R\$ 349, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários sofreu variação negativa de 1,4%, passando a valer R\$ 1.771.

9. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres apresentou elevação de 17,5% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos cresceu 0,5%.



10. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres apresentou alta expressiva (10,4%), enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de assalariados mais ricos reduziu-se (6,2%).

11. Em julho, registrou-se elevação na massa de rendimentos reais de ocupados (0,8%) e assalariados (1,0%). Relativamente a julho de 2005, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados cresceu 3,1% e 3,0%, respectivamente.

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.